

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Estado de Minas Class.: 20

Data 21 de janeiro de 1987 Pg.: _____

Desfazendo um mistério: de onde vieram os índios brasileiros

Sevanir Dutra de CARVALHO

A História do Brasil começa com a chegada de Pedro Álvares Cabral, e, antes disto, nada se conhecia sobre os antepassados do grande território habitado pelos índios.

Nem a história universal faz referências.

Muitos desejam saber qual é a origem dos índios brasileiros e, não encontrando resposta satisfatória, permanecem na ignorância do passado. Vou, através de dados colhidos, revelar o passado do nosso País. Muitos mil anos antes de Cristo, existia a nação Fenícia. O território fenício é o mesmo onde se encontra a nação libanesa, isto é, o Líbano. Sua capital era Tiro que, até hoje existe, e cuja fundação data de 4.735 anos. Os fenícios estiveram durante muitos anos subjugados e sob tutela egípcia e, cerca de 1.200 anos antes de Cristo, se libertaram, tendo aprendido muita coisa com os egípcios, tais como: escrita em hieróglifos, como fabricar objetos de vidro, de metal, vasos preciosos, armas, jóias, cultivo de cereais, uvas (vinho) e também a arte de tecer. Os fenícios, muito ativos, dedicavam-se ao comércio interno e externo com outros povos da bacia do Mar Mediterrâneo. Era exímios navegadores, conhecendo várias rotas marítimas. Tanto exploravam o mar, que vieram encontrar o território do nosso País e tomaram conta dele, estabelecendo aqui uma colônia fenícia. Não se sabe até hoje qual o nome desta colônia, mas vinham povoá-la vários povos da bacia do mar Mediterrâneo. A Fenícia mantinha uma completa assistência à colônia, procurando povoá-la cada vez mais.

No norte do Maranhão, dizem que existe uma gruta em cuja parede foi traçada uma linha horizontal e outra vertical dando, de espaços em espaços, medidas em algarismos fenícios das distâncias do território, de norte a sul e de leste a oeste.

A exploração do norte do território da colônia era feita pelo rei Salomão e por Getsebaal (pai do rei da Fenícia).

Navegavam até às cabeceiras do rio Amazonas, explorando pau-brasil, prata e ouro. A região de Tutoia, no norte do Maranhão, tornou-se o ponto de chegada das embarcações fenícias.

Dali partiam descendo o litoral até a foz do rio Paranaíba; subindo este rio, dirigiam-se ao interior do Piauí, à região onde se encontra Sete Cidades, que se acredita ter sido a sede da colônia fenícia no nosso território. Existe até hoje grande quantidade de paredes de casas construídas com uma argamassa dura e resistente, de forma irregular, mas sem cobertura que, talvez, tenha sido de folhas de palmeiras e que, com o tempo, desapareceram, permanecendo somente as paredes milenares.

Entre uma construção e outra nota-se o forro do chão pela argamassa para evitar vegetações, umidade e barro, havendo portanto mais higiene entre as habitações.

Na extremidade de uma colina existe o esboço de um animal talhado na pedra e é chamado de pedra da Lhama.

Em outro local de Sete Cidades, existe, no topo de outra colina, um muro de pedras talhadas em formato piriforme, de cerca de 5 a 10 metros de extensão e de altura regular, tapando, acredita-se, a boca de um túnel em cujo interior não se sabe o que se encontra guardado. Talvez um tesouro ou um depósito de utensílios daquela época, ou coleções de tabuinhas de argila com escritos em hieróglifos ou de papiros, ou mesmo um túmulo de um personagem fenício. O abandono de Sete Cidades pode ter sido devido a alguma epidemia de malária ou de febre amarela; ou mesmo alguma guerra entre as tribos da região.

No museu histórico do Piauí, existem surpreendentes peças oriundas das escavações de Sete Cidades. Há muito que estudar e descobrir em Sete Cidades, por ter sido um conjunto de habitações milenares — só uma equipe dirigida por um arqueólogo poderá cumprir essa tarefa.

A colônia prosperava por muitos anos e intensa era a exploração de pau-brasil, ouro e prata pelos reis Salomão e Getsebaal. Estava povoada de norte a sul e de leste a oeste.

A Fenícia tornou-se uma nação riquíssima, fazendo inveja às nações vizinhas. Com tanta riqueza guardada, estes vizinhos preparavam uma invasão do território fenício, a fim de subjugar o rei e tomar posse de tudo que possuía.

Isto aconteceu, e o rei Badezir, que pressentia o perigo, ficou de alerta. Sendo invadido seu território, ele fugiu com alguns súditos e todo seu tesouro, vindo para a colônia.

Aqui chegando, não acertou com o porto de Tutoia e continuou navegando, descendo o litoral da colônia, até que aportaram na região da Pedra da Gávea, aí permanecendo por algum tempo. Mas não se sabe se por acidente ou doença, o rei Badezir faleceu. Então, foi sepultado segundo seus costumes, na subida da Pedra da Gávea, com todo seu tesouro, suas jóias e pertences.

No topo da montanha da Pedra da Gávea, existem até hoje, gravados na pedra, hieróglifos que, há cerca de duzentos anos atrás, foram traduzidos. Padres estrangeiros que vieram ao Rio de Janeiro ouviram a conversa de hóspedes de um hotel, que se referiam aos hieróglifos da Pedra da Gávea e que ninguém sabia traduzir. Disseram-lhes: somos especialistas em decifrar e traduzir hieróglifos, se interessarem, queiram nos conduzir até lá, que nós vamos decifrar e traduzir os escritos. Dias depois foram conduzidos até o local, deciframos e leram os escritos em hieróglifos.

Tiro, Fenícia. Badezir, primogênito de Betsebaal

Tiro era a capital da Fenícia, Badezir era o Rei e Getsebaal era o pai do rei Badezir e sócio do rei Salomão, que exploravam o norte da colônia. Então, os hieróglifos justificam o sepultamento de Badezir, rei da Fenícia, na subida da Pedra da Gávea, mas até hoje ninguém procurou verificar isso.

Um general fenício, que também fugira da invasão, dirigiu-se numa embarcação para cá e, chegando no litoral no norte do Maranhão, não acertou com o porto de Tutoia, e, descendo o litoral por muitos dias, foi ter às costas do Uruguai e, ao tentar o desembarque, sua embarcação sosobrou, afundando, e o general morreu afogado.

Seu corpo foi sepultado com seus documenttos e brasões na praia uruguia e os vestígios de seu túmulo dizem que ainda lá se encontram. Com a dominação da Fenícia pelos invasores, e a fuga do rei, a colônia aqui ficou sem assistência e fiscalização, os colonos entregues à sua própria sorte.

Com a morte do rei Badezir, aumentou mais ainda o infortúnio: os que administravam a colônia, fiscais, professores, etc, foram morrendo e, com o passar dos anos (50, 100 anos mais), os que foram nascendo e aumentando a população de norte a sul foram se tornando gentios (índios). No alto da Pedra da Gávea, dizem que existe o esboço de um elefante talhado na pedra pelos fenícios, por terminar. Dois mil e quinhentos anos depois do domínio da Fenícia, com milhares de gerações de silvícolas e, no ano de 1.500 depois de Cristo, chega às costas da colônia fenícia o navegador português Pedro Álvares Cabral que no desembarque encontrou densa população de índios, mas que ninguém sabia sua origem. Deu, então, ao local desembarque, o nome de Porto Seguro e ao território descoberto o nome de Terra de Santa Cruz, por ter sido implantada ali uma grande cruz de madeira e, depois, pela grande quantidade existente de pau-brasil, mudou o nome para Brasil. Os índios que povoam o território brasileiro são descendentes dos povos da bacia do Mar Mediterrâneo, fenícios, egípcios, etc. Perdendo o contato com a civilização durante mais de 2.500 anos, se transformaram em povos de uma raça decadente.

